



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA
INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL DO ESPÍRITO SANTO

IDAF

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA E AMBIENTAL

PROGRAMA
“IDAF NA ESCOLA”

ESPÍRITO SANTO, 2022



1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, a questão ambiental tem tido cada vez mais destaque no âmbito das práticas educativas, seja formal ou não formal. É cada vez maior o papel que a educação ambiental exerce na formação das crianças e adolescentes, buscando promover mudança de hábitos, valores e comportamentos perante o meio ambiente.

Concomitantemente, o estudo e a discussão de temas relativos à sanidade animal e vegetal (embora com menor destaque no cotidiano das práticas educativas e menos perceptíveis para a população em geral) são primordiais para a promoção de um ambiente mais saudável, livre de doenças e com mais qualidade de vida.

No Espírito Santo, o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf) trabalha para promover a preservação e o uso sustentável dos recursos naturais, além de zelar pela saúde da população em todo território capixaba, assumindo um papel cada vez mais ativo na formação dos cidadãos.

As ações de educação sanitária e ambiental, inseridas no leque de atribuições da Instituição, são fundamentais para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades agropecuárias, base da economia capixaba. Essas ações estão fundamentadas nos princípios da sustentabilidade e na legislação vigente sobre educação sanitária e educação ambiental.

Com relação à educação sanitária, a principal referência para esse Projeto é a Instrução Normativa (IN) nº 28/2008¹, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que instituiu o Programa Nacional de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária e a define como:

(...) o processo de disseminação, construção e apropriação de conhecimentos, por parte dos participantes das diversas etapas das cadeias produtivas associadas às atividades agropecuárias e pela população em geral, relacionados com a saúde animal, sanidade vegetal e qualidade dos produtos, subprodutos e insumos agropecuários. (Parágrafo único; art. 2º).

¹ Disponível em:

<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/cesesp/arquivos/IN282008PROESA.htm.pdf>.

Acesso em: 28/02/2020.



Esse conceito está intimamente relacionado com o propósito das ações de educação sanitária e ambiental que visam à tomada de consciência dos cidadãos para a melhoria da qualidade dos produtos agropecuários e, conseqüentemente, da saúde humana.

Além da IN 28, temos importantes instrumentos legais relativos à educação ambiental, dos quais destacamos a *Política Estadual de Educação Ambiental*², Lei Estadual nº 9.265/2009, que estabelece:

Art. 2º Entende-se por Educação Ambiental os processos permanentes de ação e reflexão individual e coletiva voltados para a construção de valores, saberes, conhecimentos, atitudes e hábitos, visando uma relação sustentável da sociedade humana com o ambiente que integra.

Art. 3º A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação estadual, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter escolar e não-escolar.

Tal legislação reafirma a importância da educação (em espaços escolares ou não escolares) como instrumento de transformação social para o exercício pleno da cidadania, na qual os cidadãos compreendam que são corresponsáveis pela promoção da saúde pública, pela defesa agropecuária e do meio ambiente.

Os temas abordados no Projeto são relacionados à realidade local, ao cotidiano dos estudantes e das comunidades em que vivem e estão em consonância com o Currículo do Estado do Espírito Santo e com os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)³ da Base Nacional Curricular Comum. Saúde e meio ambiente são macroáreas dos TCTs que visam levar o estudante a

"... compreender questões diversas, tais como cuidar do planeta, a partir do território em que vive; (...) cuidar de sua saúde; usar as novas tecnologias digitais; entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres como cidadão, contribuindo para a formação integral do estudante como ser humano, sendo essa uma das funções sociais da escola. (MEC, 2019, p. 4)

² Disponível em: <http://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/LO9265.html>. Acesso em: 28/02/2020.

³ Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf Acesso em: 17/01/2022.



Corroborar com esse pensamento o princípio de que a educação é um elemento indispensável à transformação da consciência, tendo em vista as circunstâncias em que está envolvida a coletividade, no que tange as questões ambientais. Por esse motivo, o investimento em uma mudança de mentalidade é um caminho pedagógico aceito por todo um corpo social dedicado a resolução dos problemas ambientais.

Por outro lado, há que se mencionar as dificuldades no trabalho de educação sanitária e ambiental por questionar os indivíduos quanto às velhas práticas insustentáveis, o que causa resistência em muitos grupos. A tomada de consciência e a mudança de conduta, quando ocorrem, removem antigas estruturas, construindo uma nova base conceitual nas mentes que assumem seus princípios críticos, provocando mudanças atitudinais, comportamentais e de valores, proporcionando consequências sociais grandiosas.

E esse é o grande desafio do *Projeto Idaf na Escola*, contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes, aptos a decidirem e atuarem na realidade em que vivem comprometidos com a proteção de todas as formas de vida e com o bem comum.

Por esses e outros motivos, é primordial o entrelaçamento de esforços entre o Idaf e as escolas parceiras para que ações de educação sanitária e ambiental possam promover, mais do que informações e conceitos, uma mudança de valores, hábitos e atitudes em prol da melhoria na qualidade ambiental e de vida no Espírito Santo.

2. OBJETIVOS

2.1. GERAL

Promover ações educacionais que levem os estudantes à observação e à compreensão de sua realidade, contribuindo para o desenvolvimento do senso crítico, de valores e de atitudes relativos à defesa agropecuária e do meio ambiente.



2.2. ESPECÍFICOS:

- Realizar parcerias com escolas, preferencialmente rurais, para a execução do Projeto;
- Desenvolver atividades educativas com conteúdos das áreas de atuação do Idaf, nas escolas participantes;
- Integrar o Projeto, quando possível, aos Temas Contemporâneos Transversais - meio ambiente e saúde desenvolvidos pelas escolas;
- Buscar parcerias com outras entidades, públicas ou privadas, para potencializar o trabalho desenvolvido com as escolas parceiras.

3. EXECUÇÃO

No início de cada ano letivo, as equipes das Gerências Locais do Idaf deverão se reunir com as escolas pré-selecionadas para apresentar o Projeto e a carta convite para participação.

O Projeto será desenvolvido com estudantes da educação básica, preferencialmente, de escolas localizadas na zona rural e/ou frequentada por estudantes que residem no campo, possibilitando assim uma maior compreensão e interligação dos temas propostos com o cotidiano por eles vivenciado.

Esses temas serão apresentados por profissionais das áreas técnicas da instituição: engenheiros agrônomos e florestais, médicos-veterinários, técnicos agrícolas e agropecuários, entre outros.

As escolas que aderirem ao Projeto deverão indicar uma ou duas turmas para participar das atividades ao longo do ano, de forma que os estudantes possam ter contato com todos os temas relativos às áreas de atuação do Idaf. No ano posterior, outras turmas poderão participar e assim sucessivamente.

A equipe pedagógica da escola, em conjunto com a equipe do Idaf, deverá selecionar ao menos 04 temas, de um portfólio com 08 opções, para serem desenvolvidos durante o ano letivo. A ordem dos conteúdos poderá ser definida de acordo com o currículo e/ou projeto da unidade escolar. Cada encontro terá duração de, no mínimo, 01 hora/aula com uma palestra ministrada por profissional do Idaf.



Atividades complementares poderão ser realizadas pela equipe Idaf e/ou pelos professores da escola.

Após essas definições, a escola assinará um "Termo de Adesão ao Projeto" com os temas e datas definidos.

3.1. TEMAS PROPOSTOS:

1 - “Aqui é onde eu moro, aqui nós vivemos” – A Mata Atlântica e suas fisionomias

O Espírito Santo está inserido no bioma Mata Atlântica, marcado por uma enorme biodiversidade e com histórico de ocupação e exploração humana desenfreada. A atividade pretende mostrar as diversas formas da mata Atlântica, suas particularidades, fauna e flora, bem como destacar o papel no Idaf em sua preservação.

2 - “Xô, aftosa” – Prevenção e combate à febre aftosa

A febre aftosa é uma das principais e mais perigosas enfermidades que acomete os rebanhos. A palestra tem como objetivo apontar quais são os principais sintomas e formas de transmissão dessa zoonose, bem como reforçar a importância da vacinação obrigatória e da notificação dos sintomas de doenças dos animais ao Idaf.

3 - “Perigo na lavoura, pragas e agrotóxicos” – A defesa vegetal e a importância dos cuidados na produção de alimentos

O homem é o principal disseminador de fungos, vírus, bactérias, entre outros agentes nocivos aos vegetais. Este tema é pouco conhecido da sociedade em geral, mas muito importante para a manutenção da produção agrícola no Estado e faz parte do cotidiano dos que lidam com o plantio de alimentos.

Esta etapa aborda o impacto da disseminação de pragas agrícolas sobre a produção de alimentos e tem como objetivo mostrar a importância do trabalho do Idaf para reduzir o efeito destes problemas na agricultura.



4 - “Mais saúde na mesa” – Segurança no consumo de produtos de origem animal

Os produtos de origem animal para serem consumidos com segurança devem ser livres de fungos, bactérias e outros contaminantes. Além disso, há a necessidade de se observar a procedência dos alimentos, bem como atestar a sua regularidade perante aos órgãos de inspeção. A palestra objetiva apresentar aos estudantes os cuidados que devem ser adotados com relação ao consumo desses produtos, bem como orientar quanto à higiene e assepsia das mãos.

5 - “Fogo, evite essa prática!” – Prevenção e combate às queimadas

O fogo é um problema que se não for devidamente combatido, pode causar graves danos ao meio ambiente e aos seres humanos. A atividade tem como objetivo mostrar aos estudantes as medidas que devem ser adotadas para mitigar seus impactos, bem como trazer orientações quanto ao período de restrição das queimadas no Espírito Santo.

6 - “Fique esperto, raiva e outras zoonoses” – Prevenção e combate à raiva animal e outras zoonoses

Existem muitas doenças graves que acometem os animais e podem trazer problemas para o Estado, com consequências negativas para toda a população. Algumas destas doenças atingem diretamente a saúde humana e outras, apesar de não agredir diretamente o homem, um surto da enfermidade tem grandes repercussões, sobretudo econômicas, afetando todos os envolvidos na cadeia de produção, principalmente o produtor rural. A atividade tem como objetivo conscientizar os estudantes sobre a importância da defesa sanitária animal para o combate à raiva e orientar quanto às demais zoonoses.

7 - “Água para todos” – Preservação, conservação e uso racional dos recursos hídricos

A água é o elemento natural fundamental para a vida. Contudo, o seu mau uso vêm ocasionando grandes prejuízos para a toda sociedade. A palestra busca levar aos estudantes a necessidade de preservar os recursos hídricos e utilizá-los de forma adequada e sustentável.



8 - “Lixo aqui, não!” – Manejo e disposição correta dos resíduos sólidos no campo

A disposição e o manejo dos resíduos sólidos é uma questão presente no cotidiano de toda sociedade. O problema é extensamente abordado quando se trata da geração de resíduos na zona urbana, onde há serviços de coleta e de separação do lixo. Contudo, pouco se discute sobre seus impactos na zona rural.

A atividade busca levar essa discussão aos estudantes e conscientizá-los quanto às maneiras menos danosas ao meio ambiente para a disposição dos resíduos sólidos gerados, sobretudo os insumos utilizados na produção agropecuária, como frascos de vacina e medicamentos, embalagens de agrotóxicos, sacaria, dentre outros.

4. AVALIAÇÃO DO PROJETO

Conceber indicadores de avaliação não é tarefa fácil em nenhuma atividade, sobretudo em educação, uma vez que avaliar é uma atividade que pode ser entendida como conferir significados à prática que ora se efetua. Assim, por entender que vem ao encontro das necessidades deste Projeto, resolvemos dispor dos indicadores elencados pelos PCNs (2000), quais sejam “ aferir a motivação geral, o alcance dos objetivos, as mudanças observadas nas pessoas e/ou nos ambientes, produtos obtidos, prazer no desenvolvimento das atividades e/ou na obtenção dos resultados, etc. Tendo em vista, principalmente, o reconhecimento dos pontos fortes e das dificuldades encontradas, para dar sequência aos trabalhos, revendo o que for necessário, ampliando, recomeçando, mudando, mantendo elementos, enfim, aprendendo com a experiência”⁴.

⁴ Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : 128p. P. 47. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf>. Acesso em: 27/02/2020.



5. ANEXOS

5.1. ANEXO 1: TABELA: RELAÇÃO ENTRE TEMAS DO PROJETO IDAF NA ESCOLA COM CONTEÚDOS DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - PCNS⁵

Apresentamos na tabela abaixo uma relação de conteúdos descritos nos PCNs que estão em consonância com os temas do Projeto, a fim de demonstrar a complementariedade destes e subsidiar os educadores nas atividades curriculares.

IDAF NA ESCOLA	CONTEÚDOS PCNs
1 - “Aqui é onde eu moro, aqui nós vivemos” – A Mata Atlântica e suas fisionomias	A diversidade cultural e a diversidade ambiental;
	Os limites da ação humana em termos quantitativos e qualitativos;
	As principais características do ambiente e/ou paisagem da região em que se vive; As relações pessoais e culturais dos alunos e de sua comunidade com os elementos dessa paisagem;
	As diferenças entre ambientes preservados e degradados, causas e consequências para a qualidade de vida das comunidades, desde o entorno imediato até de outros povos que habitam a região e o planeta, bem como das gerações futuras;
	A interdependência ambiental entre as áreas urbana e rural.
	Noções sobre procedimentos adequados com plantas e animais; cuidados com a saúde;
	Os ciclos da matéria orgânica e sua importância para o saneamento;
	As teias e cadeias alimentares, sua importância e o risco

⁵ Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : 128p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf>. Acesso em: 27/02/2020.



2 - “Xô, aftosa” – Prevenção e combate à febre aftosa	de transmissão de patógenos;
	Conhecer e utilizar formas de intervenção individual e coletiva sobre os fatores desfavoráveis à saúde, agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde da comunidade;
	Conhecer formas de acesso aos recursos da comunidade e as possibilidades de utilização dos serviços voltados para a promoção, proteção e recuperação da saúde.
3 - “Perigo na lavoura, pragas e agrotóxicos” – A defesa vegetal e a importância dos cuidados na produção de alimentos	Compreender que a condição de saúde é produzida nas relações com o meio físico, econômico e sociocultural, identificando fatores de risco à saúde pessoal e coletiva presentes no meio em que vivem;
	Conhecer e utilizar formas de intervenção individual e coletiva sobre os fatores desfavoráveis à saúde, agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde da comunidade;
	Valorização da alimentação adequada como fator essencial para o crescimento e desenvolvimento, assim como para a prevenção de doenças como desnutrição, anemias ou cáries;
	Noções gerais de higiene dos alimentos relativas à produção, transporte, conservação, preparo e consumo;
	Reconhecimento das doenças associadas à falta de higiene no trato com alimentos: intoxicações, verminoses, diarreias e desidratação; medidas simples de prevenção e tratamento;
	Conhecer formas de acesso aos recursos da comunidade e as possibilidades de utilização dos serviços voltados para a promoção, proteção e recuperação da saúde;
	As teias e cadeias alimentares, sua importância e o risco de transmissão de substâncias tóxicas que possam estar presentes na água, no solo e no ar;
	O estabelecimento de relações e correlações entre



	<p>elementos de um mesmo sistema;</p>
	<p>A observação de elementos que evidenciem ciclos e fluxos na natureza, no espaço e no tempo;</p>
	<p>Fatores ambientais mais significativos para a saúde presentes no dia-a-dia da criança: sistema de tratamento da água, formas de destino de dejetos humanos e animais, lixo e agrotóxicos.</p>
4 - “Mais saúde na mesa” – Segurança no consumo de produtos de origem animal	<p>As teias e cadeias alimentares, sua importância e o risco de transmissão de substâncias tóxicas que possam estar presentes na água, no solo e no ar;</p>
	<p>Os ciclos da matéria orgânica e sua importância para o saneamento;</p>
	<p>O estabelecimento de relações e correlações entre elementos de um mesmo sistema;</p>
	<p>Valorização da alimentação adequada como fator essencial para o crescimento e desenvolvimento, assim como para a prevenção de doenças como desnutrição, anemias ou cáries;</p>
	<p>Noções gerais de higiene dos alimentos relativas à produção, transporte, conservação, preparo e consumo;</p>
	<p>Reconhecimento das doenças associadas à falta de higiene no trato com alimentos: intoxicações, verminoses, diarreias e desidratação; medidas simples de prevenção e tratamento.</p>
5 - “Fogo, evite essa prática!” – Prevenção e combate às queimadas	<p>Os limites da ação humana em termos quantitativos e qualitativos;</p>
	<p>O cumprimento das responsabilidades de cidadão, com relação ao meio ambiente;</p>
	<p>A necessidade e as principais formas de preservação, conservação, recuperação e reabilitação ambientais, de acordo com a realidade local;</p>
	<p>Noções de manejo e conservação do solo: erosão e suas causas nas áreas rurais e urbanas;</p>



	<p>Necessidade e formas de uso de insumos agrícolas; cuidados com a saúde;</p>
	<p>A valorização e a proteção das diferentes formas de vida;</p>
	<p>A valorização e o cultivo de atitudes de proteção e conservação dos ambientes e da diversidade biológica e sociocultural;</p>
	<p>A apreciação dos aspectos estéticos da natureza, incluindo os produtos da cultura humana;</p>
	<p>Mapeamento das transformações necessárias no ambiente em que se vive;</p>
	<p>Relações entre a preservação e recuperação ambiental e a melhoria da qualidade de vida e saúde.</p>
6 - “Fique esperto, raiva e outras zoonoses” – Prevenção e combate à raiva animal e outras zoonoses.	<p>Noções sobre procedimentos adequados com plantas e animais;</p>
	<p>As teias e cadeias alimentares, sua importância e o risco de transmissão de patógenos;</p>
	<p>Conhecer e utilizar formas de intervenção individual e coletiva sobre os fatores desfavoráveis à saúde, agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde da comunidade;</p>
	<p>Conhecer formas de acesso aos recursos da comunidade e as possibilidades de utilização dos serviços voltados para a promoção, proteção e recuperação da saúde.</p>
7 - “Água para todos” – Preservação, conservação e uso racional dos recursos hídricos	<p>O manejo e a conservação da água: noções sobre captação, tratamento e distribuição para o consumo;</p>
	<p>Os hábitos de utilização da água em casa e na escola adequados às condições locais;</p>
	<p>A necessidade e formas de tratamento dos detritos humanos: coleta, destino e tratamento do esgoto. Procedimentos possíveis adequados às condições locais (sistema de esgoto, fossa e outros);</p>



	<p>As formas perceptíveis e imperceptíveis de poluição do ar, da água, do solo e poluição sonora. Principais atividades locais que provocam poluição (indústrias, mineração, postos de gasolina, curtumes, matadouros, criações, atividades agropecuárias, em especial as de uso intensivo de adubos químicos e agrotóxicos, etc.);</p> <p>Noções de manejo e conservação do solo: erosão e suas causas nas áreas rurais e urbanas;</p> <p>Necessidade e formas de uso de insumos agrícolas;</p> <p>Noções sobre procedimentos adequados com plantas e animais;</p> <p>A necessidade e as principais formas de preservação, conservação, recuperação e reabilitação ambientais, de acordo com a realidade local.</p>
<p>8 - “Lixo aqui, não!” – Manejo e disposição correta dos resíduos sólidos no campo</p>	<p>A necessidade e as formas de coleta e destino do lixo; Reciclagem; Os comportamentos responsáveis de “produção” e “destino” do lixo em casa, na escola e nos espaços de uso comum;</p> <p>As formas perceptíveis e imperceptíveis de poluição do ar, da água, do solo e poluição sonora; principais atividades locais que provocam poluição (indústrias, mineração, postos de gasolina, curtumes, matadouros, criações, atividades agropecuárias, em especial as de uso intensivo de adubos químicos e agrotóxicos, etc.);</p> <p>Alguns processos simples de reciclagem e reaproveitamento de materiais;</p> <p>Fatores ambientais significativos para a saúde, presentes no dia-a-dia da criança: tratamento da água, destino de dejetos humanos e animais, lixo e agrotóxicos.</p>



5.2. ANEXO 2: FICHA DE ADESÃO AO PROJETO IDAF NA ESCOLA 2022⁶

Gerência Local:	Município:	
Escola:		
Endereço:		
Telefone/e-mail:		
Turmas envolvidas:	Nº de alunos:	
Responsável pela adesão da escola: (Nome, telefone, função)		
Temas	Data de realização*	Servidor responsável
<i>“Aqui onde eu moro, aqui nós vivemos”</i>		
<i>“Xô, Aftosa!”</i>		
<i>“Perigo na lavoura! Pragas e agrotóxicos”</i>		
<i>“Fique esperto, raiva e outras zoonoses!”</i>		
<i>“Mais saúde na mesa”</i>		
<i>“Fogo, evite esta prática!”</i>		
<i>“Água para todos”</i>		
<i>“Resíduos sólidos”</i>		

*data prevista

Assinatura da direção da escola

Assinatura do profissional do Idaf

⁶ Preencher e assinar em duas vias. Uma via fica na escola e a outra na Gerência Local do Idaf. Após, escanear e encaminhar a Geduc.